



### ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS

Expressão literária e expressão linguística em novos vieses: 90 anos da semana de arte moderna

28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

## O tal “Urinol” de Marcel Duchamp: uma leitura do seu respaldo na sociedade do séc. XX aos nossos dias atuais.

Magno da Guarda Almeida\*  
Susana Souto Silva

### RESUMO

Esta comunicação visa fazer uma discussão acerca da vida e obra de Marcel Duchamp, artista francês que começou sua carreira como artista plástico ligado ao movimento de vanguarda histórica denominado Cubismo e revolucionou a concepção de arte no início do século XX. Dentre as principais contribuições de Duchamp para a reflexão sobre arte, será discutida a idéia de *ready made*, procedimento artístico introduzido pelo artista que opera a transposição de elementos do universo cotidiano para o universo artístico, apagando as fronteiras entre ambos. Esta comunicação irá centrar-se, principalmente, numa das mais polêmicas obras produzidas por esse artista, intitulada “O Urinol” ou “A Fonte”, sendo considerada uma das obras mais representativas do conceito de *ready made* e também a responsável pela repercussão do nome de Marcel Duchamp; essa obra representa um marco na problematização do conceito tradicional de arte, trazendo à tona a discussão do que seria e do que não seria arte. Esse trabalho foi inicialmente construído, discutido e apresentado na disciplina Poéticas Interartes, no sexto período, no ano de 2009, no curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e está baseado, entre outros textos teóricos da história da arte, num estudo de Affonso Romano de Sant’Anna acerca de Duchamp. O principal objetivo desta comunicação é promover debate a respeito do tema proposto, divulgando o grande legado desse artista, a fim de fomentar as discussões acerca das variadas definições de arte que passam a coexistir a partir das vanguardas históricas do início do século XX.

**Palavras-chave:** Marcel Duchamp. Arte. ready made.

---

\* Aluno do 8º período do Curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq) e integrante do grupo de pesquisa cadastrado no CNPq Poéticas Interartes. e-mail: magno\_g\_almeida@hotmail.com / magno-msn@hotmail.com .

## 1. INTRODUÇÃO



### ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS

Expressão literária e expressão linguística em novos vieses: 90 anos da semana de arte moderna

28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

Marcel Duchamp nasceu na França, numa cidade chamada Blainville-Crevon, em 2 de julho de 1887 e faleceu em 2 de outubro de 1968. Grande pintor e escultor que começou sua carreira como artista criando pinturas de inspiração impressionista, expressionista e cubista. Foi um dos percussores da arte conceitual e introduziu a ideia de Ready Made como objeto de arte. Iniciou sua carreira de pintor produzindo quadros que chamaram bastante a atenção da crítica da época. Mas é somente como escultor que Duchamp vai alcançar sua maior forma enquanto artista. Mudou-se para Nova York, encontra na América uma grande estabilidade artística, um solo fértil para a sua arte dadaísta.

Duchamp foi responsável pelo conceito de Ready Made que é a transformação de um objeto do cotidiano, não reconhecido como artístico, inicialmente, em obra de arte que adentrou os grandes salões de arte da época e integra um grande movimento nos dias de hoje, pois o artista francês tem seguidores em todas as partes do mundo que vem disseminando suas ideias em todos os lugares. Entre uma brincadeira e outra com amigos como, Francis Picabia e Henri-Pierre Roché, Duchamp iniciou seu trabalho como artistas que chamou a atenção do público incorporando materiais de uso comum nas suas esculturas. Em vez de trabalhá-los artisticamente, ele simplesmente os considerava prontos e os exibiu como obras de arte.

De certa forma toda a sua vida artística está ligada à vida boêmia, ao seu modo de viver boêmio proporcionado por convívio com pessoas que tinham bastante influência e/ou poder no meio artístico americano.

Num de seus acessos de loucura e desleixe, o artista francês lançou no meio artístico nova-iorquino, na verdade ele próprio se lançou, se travestindo de mulher, incorporando a figura de *Madame Rose Sélavy* (cujo nome se assemelha à palavra francesa *heureuse*, "feliz", e o sobrenome à expressão francesa *c'est la vie*, "é a vida", resultando na frase "feliz é a vida"), uma artista dotada de uma ironia profunda, bem como de uma paixão por trocadilhos (evidentemente, aspectos oriundos da personalidade do próprio Duchamp). Ela também assinou uma parte dos *ready made*, podendo ela mesma ser considerada um *ready made* duchampiano, na medida em que era uma espécie de transfiguração artística de uma personalidade real do artista.

Em 1916, em plena guerra, quando tudo fazia supor uma vitória alemã, um grupo de refugiados em Zurique, na Suíça, inicia o mais radical movimento da vanguarda européia: o *Dadaísmo*. Muitos consideram que o próprio nome do movimento nada significa, enquanto muitos afirmam que o nome foi escolhido de forma aleatória, abriram um dicionário e escolheram a palavra "Dadá" que significa "cavalo de brinquedo" em francês. Essa Vanguarda Histórica, em que estava inserido Marcel Duchamp, nega toda a arte do passado - inclusive a moderna - e nada propõe. Ou, melhor, propõe a morte da arte. Nega não apenas a arte, mas também a moral, a política e a religião.

Não significou um movimento artístico no sentido tradicional, mas uma rebelião, um novo modo de pensar, um novo sentir, um novo saber, uma arte nova em meio a uma liberdade nova, sendo assim, levando ao mundo das artes, uma forma de expressão



### ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS

Expressão literária e expressão linguística em novos vieses: 90 anos da semana de arte moderna

28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

de modo positivo enquanto possibilitou total liberdade de criação, que nos foi deixada como legado, existindo também o seu lado negativo quando invocava a destruição da arte, a não arte, a antiarte, negando até mesmo, a própria revolução Dadá. Não propunha nenhum estilo e sua meta era romper com o fazer artístico causado pela utilização e apropriação do que já estava feito.

Foi o mais radical de todos os movimentos de vanguarda surgidos no começo do século XX, tendo como principais artistas: Tristan *Tzara*, Francis *Picabia*, Marcel *Duchamp*, Raoul *Hausmann*, Kurt *Shwitters*. Sendo assim, com tais propostas eloqüentes e de um caráter extremamente radical para os padrões artísticos da época, o dadaísmo não poderia durar muito. Oficialmente, o ano de 1922 marca o término do dada como movimento artístico e vários dos protagonistas migraram para o movimento que viria depois do dada, o surrealismo. No Brasil, alguns ecos foram ouvidos nas obras de Ismael Nery, Flávio de Carvalho Jorge de Lima e Cícero Dias.

Esse foi o dadaísmo, um movimento radical que contestava tudo e todos. Uma vanguarda libertária e avassaladora, que tirou as amarras das artes para todo o sempre. Criou, acima de tudo, os diálogos interdisciplinares e estabeleceu uma nova maneira de enxergar o mundo.

CORCI, Danilo. *Dadaísmo: a arte da antiarte 2009*. Disponível em: <http://www.speculum.art.br/novo/?p=770> acesso em 4 de agosto de 2010.

## 2. O TAL “URINOL” DE DUCHAMP: UMA LEITURA DO SEU RESPALDE NA SOCIEDADE DO SÉC. XX AOS NOSSOS DIAS ATUAIS

E como uma das obras mais representativas do conceito Ready Made e também a responsável pela repercussão do nome do artista pelo mundo, temos o famoso “O Urinol” ou “A Fonte”, que consistia num urinol de banheiro comum na qual o artista assinou, sob o pseudônimo R. Mutt, assinando também o ano de 1917. Sabe-se que Duchamp intitulou a obra de *Fonte (fountain)*, e apresentou-a de cabeça para baixo na exposição de 1917, em Nova York.

O urinol, em seguida, foi jogado fora por acharem que o urinol era um urinol comum, nasceu então a oportunidade de discutir os limites da arte de nosso tempo e Duchamp começou a editar um jornal chamado, *Blind Man* (Homem cego), decretando não apenas o fim da arte “retiniana” – a pintura, mas defendendo a ideia que, com o urinol que era e não era urinol, o autor “criou um novo pensamento para o objeto”.



### ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS

Expressão literária e expressão linguística em novos vieses: 90 anos da semana de arte moderna

28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

A proposta de Duchamp era simples e provocadora: um objeto deslocado de suas funções práticas e colocado num espaço artístico assumia imediatamente o valor de obra de arte, pois a intencionalidade do criador é que contava.

A provinciana Nova York de 1917, transformou os dizeres, o pensar e o fazer de Duchamp, em produto de exportação. Frases como “é arte tudo o que alguém chama de arte” eram tão inovadoras e caíam tão bem no espírito moderno que quem ousasse duvidar era logo taxado de não-moderno, antigo, conservador.

É, hoje, uma das mais influentes peças da cultura artística, sendo eleita a obra mais influente do Século XX. Segundo as agências de notícias nesses dias (2000) que o urinol dói eleito a obra mais influente do século 20, mais que outras obras como a Guernica de Pablo Picasso. Muita gente se espantou, muita gente acha graça, muita gente não entendeu nada. Tendo em vista isso, cabe-nos questionarmos: como e por que aquele urinol chegou a ter esse status em nossa cultura? Ou, o que houve com a nossa cultura, que fez com que o urinol de Duchamp seja considerado, pelo menos nessa pesquisa, a obra do século 20?

Uma das maneiras possíveis que tentar responder a essas questões, seria trata uma discussão, de forma nova, ousada e diferente, o sentido da obra de Duchamp, enxergando-a a partir de hoje, século XXI, e não mais

com a complacente neofilia do século XX. Outra maneira mais tópica de penetrar no assunto é examinar o contexto em que a eleição secular do urinol apareceu, pois o contexto é já um texto. Por exemplo, no site UOL, ela vem a seção “arte e diversão”. Essa duplicidade é informativa. Duchamp, que foi mais chargista que pintor, melhor humorista que pensador, gostaria disto. SANT’ANNA (2006).

Segundo SANT’ANNA (2006), em seu ensaio intitulado “*Tudo o que você sempre quis saber sobre o Urinol de Duchamp e ninguém nunca lhe contou*”, Duchamp era um signo duplo, e como extraordinário inovador e provocador, só pode ser entendido plenamente se analisado por essas duas vertentes, considerando suas duas faces. Porém, na época, só foi considerada a face inovadora, daquele que deu uma sacudida na história da arte. Estima-se que hoje o tal urinol valha US\$ 3,6 milhões, ou seja, uns 7 milhões.



### ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS

Expressão literária e expressão linguística em novos vieses: 90 anos da semana de arte moderna

28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

### REFERÊNCIAS

<<http://moraisfabio.blogspot.com/2009/09/reduchamp-augusto-de-campos-e-julio.html>> acesso 12 de setembro de 2009.

<<http://aartemodernaeanantesedepois.blogspot.com/2006/11/duchamp-e-o-urinol.html>> acesso 4 de agosto de 2010.

<<http://www.artenarede.com.br/asp/verpincelada.asp?codigo=105>> acesso

<<http://www.speculum.art.br/novo/?p=770>> acesso 4 de agosto de 2010.

SANT'ANNA, *Affonso Romano*. *Tudo o que você sempre quis saber sobre o Urinol de Duchamp e ninguém nunca lhe contou*. Rio de Janeiro. 2006.

<<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/nelic/article/viewFile/12470/11660>> acesso 3 de novembro de 2010.